

editorial

Sobre ser solidário

Os institutos de meteorologia estão prevendo uma semana de muito frio no Estado de São Paulo, incluindo o Grande ABC. E é justamente nesta situação de emergência, em que as temperaturas devem beirar os 10 graus, que é necessário olhar com muita atenção para uma população que, infelizmente, às vezes não é enxergada: os moradores que estão em situação de rua.

No Grande ABC, segundo informações das próprias prefeituras, são pelo menos 1.038 moradores em situação de rua. E esse triste número cresce. Em relação aos primeiros quatro meses do ano, houve uma alta de 23%. O dado preocupante é que a quantidade de vagas

de acolhimento noturno ofertado pelas administrações municipais da região é insuficiente. São 520 leitos oferecidos em albergues. Ainda assim, as equipes de assistência social fazem um importante e difícil trabalho, que muitas vezes passa pelo convencimento e por uma relação de confiança entre o cidadão e os servidores da área social.

A Campanha do Agasalho, que foi lançada recentemente pelo governo do Estado, acalenta um pouco os momentos de tanta dificuldade enfrentados por essas pessoas. Mas nem sempre é o suficiente. Muitas ONGs (Organizações Não Governamentais) saem às ruas para levar roupas, cobertores e, às vezes, um

prato de comida. É um esforço conjunto, de todas as frentes.

São muitos os motivos que levam alguém a procurar refúgio na rua e o que esse cidadão menos precisa é de julgamento. Ele precisa de ajuda. Precisa da mão estendida. E é justamente nessas horas em que aqueles que têm o privilégio de poder contar com um cobertor ou uma comida quente podem fazer algo pelo próximo. Essa questão da população de rua, na realidade, não é um problema que deve ser resolvido somente pelo poder público. Todo mundo pode e deve ser solidário. Fazer por quem não tem a quem recorrer. E dar um mínimo de conforto a um irmão com dificuldades.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Opinião